RELATÓRIO E CONTAS 2011

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objectivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES EM 2011

1. Desenvolvimento social
1.1 Solidariedade Social
1.2 Deficiência
1.3 Saúde
1.4 Habitação
1.5 Desporto
1.6 Voluntariado

2. Prémio Manuel António da Mota

3. Educação e Formação

4. Cultura

5. Espaços Fundação

6. Comunicação e Imagem

7. Representação institucional

CONTAS DO EXERCÍCIO

Balanço

Demonstrações financeiras e anexo

Certificação legal de contas

Parecer do Conselho Fiscal

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2011 assinala o início de actividade da Fundação Manuel António da Mota, estando por isso carregado de profundo simbolismo.

A criação da Fundação vai ao encontro de uma aspiração antiga, coroando a vontade e os esforços da família e do Grupo empresarial a que pertenço.

Ao longo de 65 anos de história, o Grupo Mota-Engil, de que foram precursoras a Mota & Companhia e a Engil, logrou afirmar-se como grande grupo empresarial português com forte presença nos mercados internacionais.

O papel das empresas nas sociedades contemporâneas tem vindo a assumir novos contornos, numa linha de tendência que se acentuou nas últimas décadas.

Os desafios do desenvolvimento sustentável e o conceito de responsabilidade social fazem hoje parte integrante da vida das empresas, influenciando a sua estratégia, modelo de negócio e sistemas de gestão, traduzindo em síntese uma nova atitude perante a comunidade e uma preocupação acrescida pelo bem-estar colectivo.

Num mundo globalizado e interdependente, a moderna cidadania empresarial, assente numa política de responsabilidade social coerente e estruturada, é para nós um poderoso instrumento de criação de valor partilhado e um princípio fundamental mobilizador da nossa acção.

O ano de 2011 foi particularmente difícil para Portugal.

A crise económica, o desequilíbrio das finanças públicas e o ciclo recessivo que o país atravessa propiciaram o agravamento dos problemas sociais afectando severamente o bem-estar e qualidade de vida de muitos portugueses.

O aumento do desemprego, o endividamento das famílias, o crescimento das tensões sociais e o incremento da pobreza colocam muitos cidadãos em situação de particular vulnerabilidade económica e social.

Neste contexto, o papel das instituições e da sociedade civil no seu conjunto ganha importância acrescida, pela sua capacidade de mobilizar vontades e recursos perante as questões sociais mais importantes.

O desenvolvimento social constitui um dos pilares fundamentais da actividade da Fundação no cumprimento da sua missão e fins estatutários.

Em 2011 a Fundação apoiou um conjunto alargado de instituições, colocando-se ao serviço de relevantes causas sociais e procurando assim contribuir com o seu esforço para atender aos grupos sociais mais desfavorecidos, em particular nos domínios da solidariedade social, deficiência, saúde, habitação e desporto.

A promoção do voluntariado esteve ainda na primeira linha das preocupações da Fundação, estimulando os colaboradores do Grupo Mota-Engil a envolverem-se em várias iniciativas.

O Prémio Manuel António da Mota dedicou a sua 2ª edição ao Ano Europeu de Voluntariado.

A Fundação associou-se assim à divulgação e celebração desta actividade, premiando organizações promotoras de voluntariado que se destacaram pela forma como contribuem para o exercício de uma cidadania activa e participativa, fruto da intervenção livre e solidária dos cidadãos ao serviço da comunidade.

Numa parceria de comunicação com a TSF – Rádio Notícias, o Prémio foi objecto de ampla difusão pública, contando com uma estimulante participação que coroou a iniciativa de assinalável êxito.

Nas áreas da educação e formação a Fundação procurou também deixar uma marca forte da sua intervenção.

Para além das parcerias com outras instituições, ganham particular relevo o lançamento do processo de certificação do Centro de Formação Profissional, cuja gestão a Fundação se propõe assumir assegurando a continuidade desta estrutura da responsabilidade da Mota-Engil.

A continuidade do programa de bolsas de estudo para filhos de colaboradores do Grupo é ainda para nós motivo de enorme satisfação e uma aposta sólida na qualificação dos jovens e numa bem sucedida política de igualdade de oportunidades.

A cultura, outro objectivo estratégico da Fundação, constitui um elemento essencial ao desenvolvimento integral do homem e do cidadão.

Neste capítulo a Fundação centrou a sua actividade no apoio a diversos agentes culturais, propondo-se em 2012 desenvolver o seu próprio programa cultural centrado na divulgação do trabalho de jovens artistas, na criação de novos públicos e no reforço da ligação entre o seu eixo de intervenção cultural e os grupos sociais mais vulneráveis, estimulando a sua participação e acesso à fruição dos bens e valores culturais.

A utilização dos espaços da Fundação figura também entre as formas encontradas de servir a comunidade.

A Fundação acolheu em 2011 um conjunto de instituições do terceiro sector, disponibilizando livremente os seus espaços para a realização das suas iniciativas.

Em matéria de representação institucional e a convite de outras instituições, a Fundação marcou presença em conferências, seminários e debates, procurando assim participar activamente na discussão de temas de relevante interesse no domínio das suas actividades.

O ano de 2012 será mais um ano de importantes desafios para a Fundação.

No tempo em que vivemos torna-se imperioso focar a nossa atenção nas grandes questões sociais com que se debate a sociedade portuguesa contemporânea, privilegiando a acção em favor dos grupos sociais vulneráveis e denotando especial sensibilidade pelas situações mais emergentes.

O trabalho em rede e as parcerias com outras instituições afigura-se vital para dar uma resposta concertada e mais eficaz aos problemas, numa lógica de complementaridade e estrategicamente orientada para intervir em áreas onde o Estado e as instituições do terceiro sector apresentam maiores dificuldades de cobertura, sendo este um traço dominante da vocação institucional da Fundação.

O Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade Entre Gerações servirá de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota.

Uma palavra final de profundo agradecimento às empresas instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil nosso mecenas, a todos os seus colaboradores, e às pessoas e entidades que nos têm honrado com a sua confiança e nos têm ajudado a erguer este projecto com os olhos postos no presente e mantendo sempre viva a esperança no futuro.

Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de Junho de 1913 em Codeçoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua acção numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extracção de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de Junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, actuais accionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa actividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua actividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajecto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adoptar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial activa e participativa.

Presente no panorama empresarial há 65 anos, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no sector da construção civil e obras públicas.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas actividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado e multi-sectorial de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços e Concessões de Transportes.

Presente em 17 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com cerca de 17.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua accionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, sedeada na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à actividade artística, exercendo a sua actividade em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Instituirá ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração, integrando os seus órgãos estatutários um Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua actividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas colectivas do universo empresarial

Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objectivos, actividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e actos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e colectivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objectivos e planos de actividades.

- Ética e transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam susceptíveis de afectar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adopção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objectivos assumidos e demais aspectos atinentes às suas actividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afectos à actividade e adopção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na concepção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objectivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua actividade.

1. Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua actividade.

- Solidariedade social
- Inovação social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado

2. Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o "Prémio Manuel António da Mota" distinguindo organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de actividade da Fundação.

3. Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional
- Protocolos e parcerias para a educação
- Bolsas de estudo.

4. Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de Dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de Outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de Novembro de 2010)
- Natureza - Pessoa Colectiva de Direito Privado
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede - Rua Calouste Gulbenkian, nº 239, Porto
- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à actividade artística.

A Fundação instituirá com carácter permanente um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota".

- Âmbito de actuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares

Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas colectivas

Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas colectivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas colectivas.

Outros activos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património.

ÓRGÃOS SOCIAIS

- Conselho de Curadores

  - Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)
  - Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
  - Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
  - Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
  - Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
  - Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
  - Dr. José Luís Sapateiro
  - Engº Carlos Alberto de Magalhães Pinto
  - Dr. António Cândido Lopes Natário

- Conselho de Administração

  - Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
  - Dra. Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
  - Engº José Manuel Mota Neves Costa
  - D. Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
  - Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Administrador Executivo)

- Conselho Fiscal

  - Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
  - Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
  - António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- Conselho Consultivo

  - Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
  - Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
  - Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
  - Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
  - Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
  - Dr. Eduardo Jorge Rocha
  - Dr. Daniel Proença de Carvalho
  - Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
  - D. Maria Eugénia Meireles

ATIVIDADES

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 Solidariedade social

❖ Natal 1+1

A campanha Natal 1+1 é promovida anualmente por ocasião da quadra natalícia, procurando apelar à solidariedade dos colaboradores da Mota-Engil para darem o seu apoio a uma causa social.

Em 2011 a campanha associou-se à Cáritas Portuguesa, instituição que luta por uma sociedade mais justa em favor daqueles que são atingidos por qualquer forma de pobreza, exclusão ou emergência social.

A Cáritas identificou como principais necessidades a recolha de cobertores e mantas para serem doadas a pessoas sem-abrigo e de roupa para crianças até aos 12 anos de idade.

No final da campanha foram doados pelos colaboradores do Grupo cerca de 1.230 quilogramas de roupa.

A Fundação, que pela primeira vez organizou a campanha, propôs-se duplicar este esforço, através de um donativo de 1.230 quilogramas de peças semelhantes.

❖ Fundação do Gil

A Fundação do Gil, nome inspirado na mascote da Expo'98, foi criada em 1999 e tem como principais objectivos o bem-estar, a valorização pessoal e a plena integração social das crianças e dos jovens, apoiando em particular as crianças em risco no domínio da resolução de casos de crianças em internamento hospitalar prolongado por razões sociais, assegurando a necessária articulação com outras instituições e serviços competentes.

Entre os seus projectos mais emblemáticos figura a Casa do Gil, primeiro centro de acolhimento temporário de cuidados intermédios de saúde.

A Fundação deu continuidade ao apoio que a Mota-Engil vinha prestando no âmbito de um protocolo celebrado com a Fundação do Gil e que lhe conferiu o estatuto de "Padrinho da Fundação do Gil".

❖ Fundação da Juventude

A Fundação da Juventude tem como principais objectivos realizar ou apoiar iniciativas destinadas a promover a integração dos jovens na vida activa e profissional, contando ainda com um equipamento social na valência de Comunidade de Inserção.

A Fundação concedeu um donativo à Comunidade de Inserção Eng.º Paulo Vallada, localizada no centro histórico do Porto, e que acolhe mulheres grávidas ou com filhos recém-nascidos, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos, em situações de risco decorrente de abandono, maus-tratos, negligência ou outros factores.

Tem como objectivos concretizar acções de apoio integrado, desenvolvidas com base nas suas necessidades concretas, assegurar cuidados de saúde, proporcionar apoio psicológico e social às jovens e famílias, promover o seu desenvolvimento e aquisição de competências visando a sua progressiva inserção social.

❖ **Associação Novo Futuro**

A Associação Novo Futuro tem como missão apoiar crianças e jovens em risco privadas do seu ambiente familiar.

Com mais de uma década de existência, acolhe actualmente 58 crianças e jovens nos seus 6 lares residenciais.

A Fundação tornou-se Mecenas de Prata deste projecto apoiando a realização da Feira de Solidariedade Novo Futuro/Rastrillo.

❖ **CrescerSer**

A CrescerSer, Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família é uma IPSS que tem como principais objectivos proceder ao estudo interdisciplinar das questões relativas à protecção jurídica e administrativa dos menores e da família.

Promove, dinamiza e organiza serviços comunitários de apoio à criança, ao jovem e à sociedade familiar, dinamiza formação especializada na área da protecção das crianças e jovens em perigo, quer junto de técnicos que exercem funções nas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, quer em equipamentos sociais destinados a esta problemática.

Tem em funcionamento 7 Centros de Acolhimento destinados a crianças e jovens privadas do meio familiar, vítimas de violência ou provenientes de famílias cuja situação exija apoio transitório que permita a estabilização de vida e o futuro encaminhamento adequado das crianças.

A Fundação contribuiu financeiramente e prestou apoio técnico à realização de obras de reabilitação da Casa do Vale, equipamento situado no Porto e que acolhe temporariamente jovens do sexo masculino dos 12 aos 18 anos.

❖ **CLAP – Centro Local de Animação e Promoção Rural**

O CLAP, Centro Local de Animação e Promoção Rural é uma IPSS de que desenvolve a sua actividade essencialmente em cinco freguesias rurais do concelho de Amarante (Canadelo, Fridão, Olo, Rebordelo e Vila Chã do Marão).

Visa proporcionar respostas sociais adequadas à população mais carenciada tendo em vista a melhoria das suas condições de vida e o seu bem-estar e promover dinâmicas de animação, informação e formação facilitadoras de aprendizagens contínuas e potenciadoras da criatividade das comunidades locais.

A Fundação apoiou a instituição na aquisição de equipamento e revestimento do chão do recreio da sua Creche, proporcionando assim às crianças um moderno e atraente espaço de entretenimento.

❖ **Associação de Escolas do Torne e do Prado**

A Associação das Escolas do Torne e do Prado (AETP) é uma IPSS que iniciou a sua actividade em 1989 na cidade de Vila Nova de Gaia.

Desenvolve actualmente um diversificado serviço social e educativo, abrangendo as valências infantis de Creche, Jardim de Infância e ATL para cerca de 130 crianças dos 2 aos 10 anos de idade.

Nas instalações do Centro Social do Bom Pastor, desenvolve ainda as valências de cantina comunitária, lavandaria, apoio domiciliário e centro de convívio para cerca de 210 pessoas.

No âmbito do Projecto "Ser + Pessoa", destinado às pessoas acompanhadas na valência de Centro Comunitário e no âmbito do Rendimento Social de Inserção em que fornece apoio nas áreas da saúde, educação, cantina social, entrega de bens e formação culinária, a Fundação decidiu reforçar o alcance deste projecto através de um donativo destinado a apoiar o fornecimento de refeições a pessoas carenciadas.

- **Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Amarante**

No cumprimento da sua missão, a CVP presta assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento, e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana.

A Fundação apoiou a Delegação de Amarante da CVP na realização das suas actividades, concedendo um donativo destinado a financiar o projecto de instalação de um Centro de Convívio para 12 idosos.

- **Comunidade Vida e Paz**

A Comunidade Vida e Paz é uma IPSS nascida em 1989 sob os auspícios do Patriarcado de Lisboa.

Dedica-se em especial ao acompanhamento e reinserção familiar, social, escolar e profissional das pessoas sem-abrigo da cidade de Lisboa, procurando proporcionar-lhes uma experiência de vida em comunidade, um programa terapêutico e formação técnico-profissional.

A Fundação apoiou a festa de Natal dos sem-abrigo de Lisboa que se realizou na cantina da Universidade de Lisboa.

Esta festa reúne habitualmente um grupo de cerca de 1.000 voluntários com o objectivo de fazer a diferença na vida dos cerca de 2.500 convidados, servindo-lhes palavras amigas e sorrisos com as refeições quentes.

- **Legião da Boa Vontade**

A Legião da Boa Vontade (LBV) é uma associação beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecuménica e altruística, reconhecida pelo seu trabalho na área social e educativa.

Desde a sua criação tem colaborado na melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade ou risco social, inscrevendo na sua missão a promoção da educação e da cultura com espiritualidade ecuménica, procurando garantir a todos condições de vida dignas.

A Fundação apoiou as actividades do Centro Social da Legião da Boa Vontade da cidade do Porto que tem em desenvolvimento vários programas que visam não só minorar algumas carências imediatas no que respeita a bens essenciais, como também fomentar, através da formação, valores tão importantes como a solidariedade, educação, cultura e cidadania.

- **Associação Sorriso da Criança**

A Fundação financiou o envio de um contentor para Moçambique destinado a suportar o trabalho da Associação Sorriso da Criança por esta desenvolvido no país através da sua Casa de Apoio.

O contentor transportou material hospitalar diverso, brinquedos, alimentos, entre outros artigos.

1.2 Deficiência

❖ **Atletas Paralímpicos**

A Fundação prosseguiu o apoio a dois atletas paralímpicos, assumindo a titularidade de um protocolo celebrado em Março de 2010 pela Mota-Engil com os nadadores Diana Guimarães e David Grachat.

Com a duração de três anos e conclusão prevista em 2012, este protocolo visa apoiar financeiramente através de uma subvenção fixa anual de dez mil euros, os atletas de natação adaptada nas competições nacionais e internacionais.

A verba atribuída destina-se ainda a dotar os nadadores dos recursos materiais necessários, suportar as estadias em competições e estágios e a contratação de treinadores e estabelecimento de um plano de treinos, tendo em vista a sua participação nos Jogos Paralímpicos de 2012 em Londres.

Está ainda prevista a atribuição de prémios desportivos em caso de obtenção de medalha na competição.

O estímulo à actividade desportiva na deficiência e a aposta na participação e sucesso desportivo em competições nacionais e internacionais de atletas de alta competição é para a Fundação um vector fundamental da sua política de apoio à deficiência.

❖ **Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL)**

A Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa é uma IPSS que tem por missão apoiar as pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e suas famílias, através do desenvolvimento das suas capacidades, visando a concretização dos seus projectos de vida e o pleno exercício da cidadania.

A Fundação, dando continuidade ao apoio anteriormente prestado pela Mota-Engil, apoiou financeiramente o "Projecto Piscina Terapêutica Thalassa", que consiste na inclusão de uma piscina terapêutica no equipamento "Casas da Granja" em Odivelas.

A piscina integrada nesse complexo destina-se a proporcionar serviços de hidroterapia a bebés, crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência, possibilitando grandes melhorias ao nível do seu desenvolvimento motor.

A Fundação contribui assim para melhorar os serviços prestados pela APCL que há mais de 50 anos se dedica com paixão e competência à causa da deficiência.

❖ **Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa**

A Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa é uma IPSS do concelho de Paredes que dispõe actualmente das valências de Lar de idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche e ATL.

No contexto da expansão das suas actividades propõe-se edificar um Lar Residencial para pessoas com deficiência, através de um candidatura ao programa PRODER e contando com o apoio de várias instituições.

A Fundação associou-se a este esforço, contribuindo financeiramente para a construção deste equipamento.

❖ **ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida**

A ASTA - Associação Sócio-Terapêutica de Almeida é uma IPSS do concelho de Almeida, tendo-se sagrado como grande vencedora da 1ª edição do Prémio Manuel António da Mota.

Inscreve na sua missão oferecer às pessoas necessitadas de cuidados especiais, essencialmente jovens a partir dos 15-16 anos com deficiência mental e multi-deficiência, uma alternativa de vida válida e plena de sentido, contribuindo para a integração social, humana e económica dessas pessoas e esforçando-se por criar com elas condições de vida dignas.

Para além de um conjunto edificado que engloba oficinas ocupacionais, uma unidade residencial, campo de jogos e piscina terapêutica, a ASTA reconstruiu várias casas na aldeia da Cabreira, concelho de Almeida, visando a autonomização e a independência das pessoas que acolhe e suas famílias, contribuindo ao mesmo tempo para a revitalização do mundo rural.

A Fundação apoiou a ASTA permitindo-lhe levar a cabo mais um projecto, "Atelier 3 Ofícios", que enriquecerá a dinâmica terapêutica deste grupo, além de contribuir para um maior dinamismo da aldeia e do espaço rural em que está inserida.

❖ **Raríssimas**

A Fundação apoiou o tratamento de uma criança com hidrocefalia congénita, deficiência que integra um conjunto de patologias raras.

O tratamento ficou a cargo de uma equipa da Raríssimas – Associação Nacional de Doenças Mentais e Raras, primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afecta um grande número de famílias portuguesas.

Após a avaliação efectuada na Raríssimas e uma vez que a criança apresentava potencial de recuperação, foi aconselhado um tratamento de fisioterapia e terapia ocupacional intensiva, considerando-se que contribuiria para um melhor desempenho motor.

Foi assim possível a esta criança de 8 anos, residente na Madeira, deslocar-se na companhia de sua mãe ao Centro Raríssimas na Maia a fim de efectuar os tratamentos prescritos.

A Fundação vê com grande satisfação que a criança esteja a ter progressos significativos ao nível do seu desempenho motor e aptidões gerais.

❖ **Ajudas técnicas/Produtos de apoio**

A Fundação apoiou a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio destinadas a três jovens com deficiência dos concelhos de Amarante, Marco de Canaveses e Cinfães.

Num dos casos tratou-se da aquisição de uma cadeira de rodas destinada a uma jovem que sofre de paralisia cerebral proveniente de uma família de escassos recursos económicos, associando-se a uma campanha de angariação de fundos protagonizada pela Associação Renascer, Liga Nacional Criança Esperança.

Numa outra campanha a cargo da Aradum – Associação para o Desenvolvimento Cultural do Douro, a Fundação contribuiu para a aquisição de uma cadeira de rodas eléctrica e respectivos acessórios beneficiando uma jovem de 17 anos com paralisia cerebral.

As cadeiras substituem em ambos os casos as anteriormente utilizadas e representam melhorias significativas ao nível da funcionalidade e conforto para as utilizadoras, facilitando simultaneamente o apoio por parte dos familiares.

A Fundação apoiou ainda a colocação de uma plataforma elevatória na habitação de um jovem de Amarante que ficou paraplégico em consequência de um acidente, o que permitiu viabilizar a mobilidade e acessibilidade na esfera habitacional da pessoa acidentada.

1.3 Saúde

❖ **Protocolo Fundação/Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia**

A Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro assinaram um protocolo que visa a criação de um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

O serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, conta agora com uma subvenção financeira da Fundação que lhe permite prestar apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, susceptíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir directa ou indirectamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ **Liga Portuguesa Contra o Cancro**

A Liga Portuguesa Contra o Cancro é uma associação cultural e de serviço social, privada e declarada de utilidade pública, que promove a prevenção primária e secundária do cancro, o apoio social e a humanização da assistência ao doente oncológico e a formação e investigação em oncologia.

A Fundação associou-se ao esforço da Liga apoiando o labor do seu Núcleo Regional do Norte através da concessão de um donativo.

❖ **Acreditar**

A Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respectivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afectivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

A Acreditar dispõe actualmente de três Casas de Apoio (Lisboa, Funchal e Coimbra), esta última inaugurada em Novembro de 2009.

Localizada junto ao novo Hospital Pediátrico de Coimbra esta Casa dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados.

Na sequência do protocolo celebrado em 2010 com a Mota-Engil, em que esta ofereceu o jardim exterior da Casa e patrocinou um dos quartos pelo período de um ano, a Fundação manteve este apoio em 2011 patrocinando a manutenção e funcionamento de um dos quartos.

❖ **Associação Portuguesa Contra a Leucemia**

A Associação Portuguesa Contra a Leucemia (APCL) criada em 2002 tem por objectivos contribuir para aumentar a eficácia do tratamento das leucemias e outras neoplasias hematológicas afins, apoiar os doentes e as suas famílias e promover o progresso do conhecimento científico sobre a natureza, evolução, prevenção e tratamento destas doenças.

Fá-lo através de iniciativas que contribuam para melhorar os cuidados de saúde nesta área e que proporcionem apoios a todos os que se vêm afectados, directa ou indirectamente, por estas doenças.

Entre as suas iniciativas mais marcantes conta-se a ajuda na constituição em Portugal, em colaboração com o Centro Nacional dos Dadores de Células de Medula Óssea, Estaminais ou de Sangue do Cordão (CEDACE), de um Registo Nacional dos Dadores Benévolos de Medula Óssea, pressuposto fundamental no combate às doenças leucémicas.

Em 2011 a APCL realizou no Pavilhão Atlântico em Lisboa o seu V Concerto bianual de angariação de fundos, tendo a Fundação patrocinado esta iniciativa.

- **Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz**

Integrado no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E, o Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide (Oeiras), é uma instituição pública de saúde vocacionada para o tratamento de doentes com patologias graves dos foros cardíaco e renal.

Por iniciativa da Liga dos Amigos desta unidade de saúde, e em colaboração com os seus responsáveis, foi concebido um conjunto de intervenções nas instalações do Hospital e da Liga, visando proporcionar aos doentes e suas famílias melhores condições de conforto e bem-estar na sua utilização.

Na sequência do apoio já anteriormente dado pela Mota-Engil, a Fundação contribuiu para a prossecução dos esforços da Liga em prol da qualificação e humanização dos cuidados médicos a favor dos doentes.

- **Fundação Portuguesa de Cardiologia**

A doença cardiovascular é responsável por um terço do total de óbitos/ano, o que faz dela a principal causa de morte em Portugal e em todo o mundo.

O rastreio e o diagnóstico médico são fundamentais para avaliar riscos e para prevenir e controlar a doença.

A Fundação, procurando contribuir activamente para a prevenção e detecção dos factores de risco entre os colaboradores da Mota-Engil, promoveu um conjunto de acções de rastreio em articulação com a Fundação Portuguesa de Cardiologia.

Estas acções decorreram nos escritórios da Mota-Engil do Porto e Linda-a-Velha e no estaleiro central do Porto Alto.

- **Campanha "Consumo consciente, Respeita o ambiente"**

A Eurest desenvolveu a campanha "Consumo consciente, Respeita o Ambiente" a que a Mota-Engil aderiu, partilhando assim uma preocupação que tornou extensiva a todos os utilizadores do refeitório do Grupo em Linda-a-Velha, cujo serviço é assegurado por aquela entidade.

Foi objectivo da campanha incentivar a luta contra o desperdício alimentar e diminuir a produção de resíduos aliada a uma acção de solidariedade social.

Aos utilizadores do refeitório foi pedido que se abastecessem apenas da quantidade de alimentos estritamente indispensável à satisfação das suas necessidades nutricionais.

No final da refeição e por cada prato entregue sem sobras alimentares, o consumidor recebia uma ficha equivalente a 10g de alimentos não perecíveis que eram depositados numa tômbola, convertendo-se depois o valor obtido no seu equivalente em alimentos.

Os alimentos reverteram a favor da Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril, IPPS que em Linda-a-Velha desenvolve um trabalho social muito relevante ao serviço da juventude, terceira idade e no apoio domiciliário a pessoas em situação de isolamento e dependência, ajudando ainda a minimizar as dificuldades das famílias mais carenciadas.

Com esta campanha a que a Fundação se associou assegurando a sua divulgação, a Eurest ganhou o galardão máximo da edição de 2011 dos Green Project Awards, na categoria de Comunicação.

1.4 Habitação

❖ Habitat for Humanity International

A Associação Humanitária Habitat, fundada em Maio de 1996, constitui a primeira filial portuguesa da organização não-governamental sem fins lucrativos Habitat for Humanity International, com sede nos EUA.

A Habitat é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

A Fundação, através de um protocolo celebrado com esta instituição, procura associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas, em especial no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda os custos de reconstrução das habitações.

A mobilização de voluntários da Mota-Engil Grupo para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

Em 2011 foram recuperadas três habitações no concelho de Amarante.

❖ Porto Amigo

A Fundação e a Fundação Porto Social da Câmara Municipal do Porto, no âmbito de um protocolo denominado “Porto Amigo”, promovem o estabelecimento de formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

A Fundação alia-se assim à autarquia portuense num esforço conjunto em prol da coesão social urbana e na promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos.

Após uma primeira fase de selecção das candidaturas por parte da Fundação Porto Social com base nos critérios estabelecidos, são efectuadas visitas às habitações candidatas por técnicos das duas instituições no sentido de avaliar o tipo de intervenção necessário e a sua exequibilidade, bem como definir prioridades de intervenção.

No âmbito do protocolo foram já efectuadas intervenções em 10 habitações de idosos que contribuíram para melhorar as suas condições de vida e devolver dignidade ao seu espaço habitacional.

1.5 Desporto

❖ **Clube Kairós**

O Clube Kairós é uma agremiação desportiva de São Miguel, Açores, que desenvolve as suas actividades na freguesia de Rabo de Peixe, nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Desporto Aventura (Surf e BTT).

O clube nasceu por iniciativa da Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária que desenvolve todo o seu trabalho na área social apoiando toxicodependentes, reclusos, repatriados e pessoas em situação de exclusão social oriundas de bairros sociais.

O trabalho desenvolvido pelo Clube Kairós, cujos atletas dos escalões de formação são quase na sua totalidade da freguesia de Rabo de Peixe, tem aumentado e fortalecido a prática desportiva nestas zonas, melhorando o trabalho social que aí se desenvolve e dando uma imagem mais positiva destas localidades muito marcadas pela pobreza e exclusão social.

A Fundação associou-se ao trabalho da Kairós patrocinando as actividades desenvolvidas pelo clube nos seus escalões de formação.

❖ **Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codeçoso**

O Grupo Desportivo de Codeçoso é uma associação de carácter cultural, desportiva e recreativa, fundada em 1980 na freguesia homónima do concelho de Celorico de Basto.

Pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia e no concelho, a Fundação concedeu um donativo à instituição para apoiar a realização das suas actividades.

❖ **Cicloturismo**

Na sua 3ª edição, o passeio a Fátima dos colaboradores da Mota-Engil pretende ser um momento de lazer e confraternização entre colegas, promovendo ainda a actividade desportiva através do cicloturismo associado ao simbolismo religioso da deslocação.

A Fundação patrocinou esta iniciativa suportando as despesas associadas.

1.6 Voluntariado

❖ **Habitat for Humanity International**

No Ano Europeu do Voluntariado e no contexto dos projectos que desenvolve, a Fundação promoveu diversas acções de voluntariado junto dos colaboradores da Mota-Engil.

No âmbito do protocolo estabelecido com a Habitat for Humanity Portugal, a Fundação lançou o desafio aos colaboradores da Mota-Engil para se envolverem neste projecto.

A exemplo de anos anteriores, a resposta foi muito positiva, verificando-se em 2011 a adesão de um maior número de voluntários.

Para além dos 50 voluntários internacionais (EUA e Canadá), participaram também neste projecto 63 voluntários nacionais, dos quais 32 colaboradores da Mota-Engil provenientes de várias empresas do Grupo (Mota-Engil Engenharia, Mota-Engil Serviços Partilhados, Mota-Engil SGPS, António Lago Cerqueira, Ascendi, SUMA) e da própria Fundação, cujas equipas foram constituídas para execução dos trabalhos que decorreram aos Sábados nos meses de Setembro e Outubro.

No final de cada participação, diversos voluntários manifestaram a sua satisfação por terem participado numa acção de voluntariado tão humanamente rica e gratificante.

❖ **Porto de Futuro**

No âmbito do projecto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, foram empreendidas as seguintes acções de voluntariado envolvendo os colaboradores da Mota-Engil:

- Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal: participaram 11 voluntários provenientes de várias empresas do Grupo, que leccionaram os Programas da *Aprender a Empreender (A Família, A Comunidade e Economia para o Sucesso)* nas escolas daquele Agrupamento;

- Braço Direito – EPIS: a Mota-Engil marcou presença nesta iniciativa com a participação de um voluntário que se disponibilizou para partilhar experiências e conhecimentos com um aluno que o acompanhou durante um dia no seu ambiente de trabalho. No final, em reunião de balanço do dia, o aluno exprimiu ao voluntário a sua satisfação com a experiência, tendo revelado terem sido superadas as suas expectativas.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação.

O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de actividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às Instituições Particulares de Solidariedade Social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Saiu vencedora do prémio a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011 a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objectivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, com sede e actividade em território nacional, que se distinguiram no desenvolvimento de actividades e projectos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade.

As actividades e projectos desenvolvidos neste domínio poderiam dirigir-se a um conjunto alargado de segmentos populacionais, em que se incluem as pessoas idosas, crianças e jovens, deficientes, doentes e de uma forma geral quaisquer grupos sociais em situação de particular fragilidade ou carência do foro social, económico, psicológico ou afectivo.

De um conjunto de mais de 100 candidaturas recebidas provenientes de instituições particulares de solidariedade social, autarquias, associações sem fins lucrativos, ONGs, e outras organizações do terceiro sector, representativas de várias parcelas do território nacional, foram escolhidas pelo comité de selecção do Prémio as 10 candidaturas finalistas:

- ACREDITAR – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro
- AJD – Associação Juvenil de Deão
- Associação de Voluntariado em Saúde de Touça
- ATLAS – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento
- Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha
- Comunidade Vida e Paz
- Fundação Eugénio de Almeida
- LEQUE – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Necessidades Especiais
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- Vida Norte – Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família

O processo de selecção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as actividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de selecção foi composto por dois membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito e comprovada experiência na área do voluntariado:

- Dra. Elza Chambel – Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado
- Dr. Eugénio Fonseca – Presidente da Direcção Nacional da Cáritas Portuguesa
- Dr. Manuel Canaveira de Campos – antigo Presidente do INSCOOP (CASES) Dra. Maria Manuela Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação e Presidente da Direcção do Instituto de Apoio à Criança
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação
- D. Rosa Maria Mota – Vogal do Conselho de Administração da Fundação

Numa parceria de comunicação celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias, a rubrica "Portugal Voluntário" trouxe à antena da rádio histórias de voluntariado e um conjunto de reportagens e vídeos com cada uma das instituições finalistas.

O dia 4 de Dezembro ficou assinalado pela realização da Conferência "Portugal Voluntário" e pelo anúncio da candidatura vencedora do Prémio Manuel António da Mota entregue pelo Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares.

O Palácio da Bolsa no Porto foi mais uma vez palco do evento que contou com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Passos Coelho na sessão de abertura.

A jornalista e Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Voluntariado, Fernanda Freitas, moderou um debate com voluntários.

Intervieram ainda o Engº António Mota em representação da Mota-Engil e da Fundação e a Dra. Manuela Eanes em representação do Júri, antes da sessão de encerramento a cargo do Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares que procedeu igualmente à entrega do Prémio à candidatura vencedora.

Antes do início da sessão foi lida uma mensagem do Presidente da República aos participantes da Conferência, em que marcaram ainda presença inúmeros convidados e personalidades de que se destacam, para além dos oradores, o Ministro-Adjunto e dos Assuntos

Parlamentares, Dr. Miguel Relvas, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Rio e o Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Marco António Costa.

Sagrou-se como grande vencedora a Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais, agraciada com um prémio pecuniário de 50.000€, tendo as restantes nove candidaturas recebido uma menção honrosa de 5.000€ cada.

Apesar da sua curta existência a Leque é já hoje uma instituição de referência no apoio às crianças, jovens e adultos com deficiência na área sul do distrito de Bragança.

Sedeada em Alfândega da Fé, a Leque gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de actividades de animação social e cultural.

Num distrito profundamente marcado pela interioridade e com enormes carências a este nível, esta resposta social dá ainda a dezenas de famílias a possibilidade de disporem de tempo livre e conciliarem harmoniosamente a vida pessoal e profissional dos seus membros, por terem um espaço a quem confiar os seus familiares deficientes.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspectiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

A Fundação congratula-se com mais esta edição do prémio, felicitando a Leque, as demais instituições finalistas e os milhares de voluntários que, todos os dias, livre e desinteressadamente, contribuem para o fortalecimento da sociedade civil e para o bem-estar da comunidade nacional.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Enquadrado na empresa Mota-Engil Serviços Partilhados Administrativos e de Gestão S.A, a Mota-Engil tem em funcionamento desde 1997 na cidade do Porto um Centro de Formação Profissional no âmbito do Sistema de Aprendizagem em Alternância.

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com menos de 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes social e cultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respectivos contextos formativos.

O Centro dá assim resposta aos jovens que o procuram com o objectivo de obter uma qualificação, promovendo a sua integração ou reintegração profissional.

A permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos permite ao Centro estar especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar percursos formativos de elevada empregabilidade.

O enquadramento formativo e o financiamento das actividades são assegurados através de um protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Durante o período de aprendizagem os formandos recebem vários apoios mensais, nomeadamente uma bolsa de profissionalização, subsídio de refeição, reembolso das despesas de transporte, subsídio de acolhimento de menores a cargo e bolsa de material de estudo.

Em 2011 o Centro de Formação transferiu as suas instalações para um edifício na Quinta da Bonjóia, melhorando assim as suas condições de funcionamento, o que passou também pela criação de 3 novas oficinas e o investimento em novos equipamentos.

Realizou cursos nas áreas de engenharia e construção, electricidade e energia, segurança e higiene no trabalho, secretariado e administração e qualidade.

A Fundação irá assumir a tutela gestionária do Centro uma vez obtida a sua certificação como entidade formadora junto da Direcção Geral do Emprego e Relações de Trabalho, processo em curso e que se espera ver concluído com êxito em 2012.

❖ **Porto de Futuro**

Em Abril de 2007, a Mota-Engil, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, assinou um protocolo que serve de suporte a este projecto e de que são igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direcção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visa a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adopção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

No âmbito deste projecto, entretanto assumido pela Fundação, destacam-se em 2011 as seguintes actividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

- **Programas da *Aprender a Empreender*: "A Família", "A Comunidade" e "Economia para o Sucesso"**

A *Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal* é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos a serem bem sucedidos no mundo da economia global.

Os programas da *Aprender a Empreender* são implementados nas escolas, durante o período lectivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores.

O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objectivo é o de consciencializar os jovens para a importância de "Aprender a Empreender", uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência activa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

- **O "Braço Direito"**

Trata-se de uma iniciativa em que os alunos acompanham um profissional durante um dia no seu ambiente de trabalho. Ao longo deste dia, um profissional partilha experiências e conhecimentos com um aluno que o acompanha, permitindo-lhe o contacto e participação nas actividades quotidianas daquele voluntário.

Através desta experiência os jovens descobrem as exigências e oportunidades ligadas a uma área profissional específica.

A Mota-Engil participou mais uma vez nesta iniciativa tendo contado com profissionais da sua estrutura organizativa no acompanhamento dos jovens.

- **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que vêm sendo atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e de Honra.

Em 2011 os prémios foram mais uma vez entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano lectivo anterior.

❖ **EPIS**

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais.

A "Rede nacional de mediadores de capacitação para o sucesso escolar" é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com factores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

O projecto "Rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar" viu confirmada no ano lectivo 2010/2011 a tendência de melhoria de notas dos 6.000 alunos acompanhados em proximidade pelos 63 mediadores da EPIS.

A Mota-Engil é um dos fundadores, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional, passando a Fundação a assumir a titularidade desta relação associativa.

❖ **Programa de Bolsas de Estudo**

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano lectivo de 2006-2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3000€ por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

O programa apoiou até à data 92 estudantes, encontrando-se já na sua 6ª edição.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

Em presença destes objectivos, a Fundação celebrou ainda um protocolo com um jovem estudante cabo-verdiano em situação de grande vulnerabilidade económica, atribuindo-lhe uma bolsa de estudo destinada a subvencionar a conclusão do seu ciclo de estudos no ensino superior e a sua estadia em Portugal.

❖ **Protocolo Fundação Cidade de Lisboa**

A Fundação Cidade de Lisboa tem por objecto a defesa dos valores culturais, artísticos, monumentais, turísticos e etnográficos, educativos e sociais da cidade de Lisboa.

Procura ainda fomentar o estudo da realidade urbana em geral e o desenvolvimento de relações e intercâmbio entre Lisboa e outras cidades, a nível nacional e internacional, nomeadamente com as cidades de língua oficial portuguesa ou em que vivam significativas comunidades portuguesas.

As suas áreas de intervenção comportam igualmente as vertentes educativa, formativa e científica, destacando-se em particular a acção do Colégio Universitário da Cooperação Nuno Krus Abecasis.

A Mota-Engil patrocinou regularmente alunos bolseiros do colégio oriundos dos PALOP.

A Fundação deu continuidade a este patrocínio permitindo assim o desenvolvimento das relações de intercâmbio e cooperação entre culturas e povos irmanados pelo traço de união representado pela língua portuguesa.

4. CULTURA

❖ **Centro Nacional de Cultura**

O Centro Nacional de Cultura (CNC) é uma associação cultural fundada em 1945, procurando ser um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos sectores políticos e ideológicos, em defesa de uma cultura livre e pluridisciplinar.

Grande parte da sua acção tem sido dedicada à defesa do património cultural português, à divulgação do papel desempenhado pela cultura portuguesa no mundo e à actualização das suas relações com outras culturas. A dimensão europeia tem vindo a adquirir peso crescente no CNC, desenvolvendo projectos em parceria com congéneres de outros países europeus.

A Festa na Baixa (FNB), promovida pelo Centro Nacional de Cultura - Núcleo do Porto, tornou-se num evento de referência na cidade do Porto, desde a sua primeira edição em 2006.

Esta iniciativa, que conta com a colaboração da Câmara Municipal do Porto e com o patrocínio de diversas instituições, procura contribuir para a animação da baixa portuense através da realização de um conjunto diversificado de eventos em variadas expressões culturais, na proximidade dos cidadãos no seu quotidiano urbano, nas ruas e nas praças, nos cafés e em muitos estabelecimentos culturais, institucionais e comerciais.

A Fundação patrocinou este evento, dando continuidade a apoios anteriores por parte da Mota-Engil, ajudando assim o CNC a prosseguir, desenvolver e diversificar as actividades de uma instituição de grande prestígio na difusão da cultura em Portugal.

❖ **Cooperativa Árvore**

A Árvore, Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL foi fundada no Porto em 1963 por um grupo de artistas plásticos, visando contribuir para a renovação cultural da cidade do Porto no quadro de um projecto de mediação entre o artista plástico e o público.

Ao longo da sua existência, a Árvore abriu os seus espaços a centenas de pintores, escultores, fotógrafos, designers, arquitectos e outros artistas, dinamizando ainda um sem

número de colóquios, ciclos de cinema, música e teatro, colaborando com diversas instituições públicas e privadas na promoção da cultura no espaço citadino.

A cooperativa dispõe de oficinas próprias que coloca à disposição dos artistas e de todos os que frequentam os seus ateliers livres em diversas áreas das artes plásticas.

A Árvore foi ao longo da sua história agraciada com um importante conjunto de distinções, entre as quais o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique.

A Fundação concedeu um donativo à instituição, dando continuidade ao apoio da Mota-Engil, tendo em vista dar o seu contributo para o cumprimento da sua inestimável missão cultural na cidade do Porto.

- **Associação dos Amigos do Coliseu do Porto**

Durante mais de sessenta anos de existência, o Coliseu do Porto marcou carreiras, inspirou gerações, elevou a arte e a cultura. Pelo seu carisma, beleza arquitectónica e riqueza artística, o Coliseu do Porto sempre foi a sala de espectáculos mais emblemática da cidade. Tornou-se o "palco da cidade" e também o "palco do mundo", ao trazer ao Porto os melhores artistas nacionais e internacionais, dando vida a momentos memoráveis que engrandecem e eternizam o Coliseu do Porto.

A Fundação tornou-se em 2011 "Amiga do Coliseu".

- **Câmara Municipal da Trofa**

A Câmara Municipal da Trofa organizou pelo sétimo ano consecutivo o Encontro Lusófono de Literatura Infanto-Juvenil, que teve lugar na Casa da Cultura da Trofa em Maio de 2011.

Este projecto, integrado na área da promoção do livro e da leitura, tem como objectivos fomentar o intercâmbio cultural entre os países de língua oficial portuguesa e a valorização das culturas lusófonas. Este evento conseguiu reunir cerca de 27.500 participantes/visitantes nas diferentes actividades desenvolvidas, tais como encontros literários, acções de formação, performances, exposições de artes plásticas e Feira do Livro.

A Fundação patrocinou o VII Encontro Lusófono de Literatura Infanto-Juvenil, contribuindo assim para a concretização dos objectivos que estão subjacentes a este evento.

- **Banda Musical de Amarante**

Fundada em 1 de Dezembro de 1854, sob a denominação de "Filarmónica Amarantina", a Banda adoptou a sua designação definitiva em 1983.

Reconhecida como instituição de utilidade pública, conta actualmente com 40 elementos e realiza actuações sobretudo no Norte e Centro de Portugal.

Detentora de uma longa história e de um extenso repertório musical, a Banda Musical de Amarante é uma instituição de referência no concelho de Amarante, contribuindo para a promoção da cultura e da música em particular.

A Fundação apoiou esta prestigiada instituição, num concelho a que a Mota-Engil está fortemente ligada.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação disponibiliza gratuitamente os seus espaços às empresas do Grupo Mota-Engil, bem como a entidades externas ligadas ao sector da economia social.

Estes espaços consistem num auditório (com capacidade para 80 lugares sentados, com sistema de vídeo e som), uma área expositiva polivalente e outras áreas de recepção e circulação.

No ano de 2011 a Fundação acolheu os seguintes eventos:

❖ **Entidades externas**

- Junior Achievement Portugal – acção de formação ministrada em Março aos voluntários da Mota-Engil no âmbito do projecto Porto de Futuro, sobre os programas a Família, a Comunidade e Economia para o Sucesso

- Instituto Português de Oncologia do Porto - Palestra sobre cuidados paliativos em Julho orientada pelo Prof. Daniel Serrão por ocasião da comemoração dos 15 anos do Serviço de Cuidados Paliativos do IPO do Porto.

- Entrajuda - Ciclo de 9 acções de formação ministradas entre Setembro e Novembro, a dirigentes e quadros técnicos de IPSSs sobre as temáticas da gestão por objectivos, liderança, gestão de voluntários, seguros e atendimento a clientes

- Impulso Positivo/União Distrital das IPSS do Distrito do Porto – Ciclo de acções de formação sobre gestão geral ministradas em Novembro e dirigidas a quadros técnicos de IPSSs

❖ **Grupo Mota-Engil**

- Mota-Engil SGPS - realização de duas sessões do programa “Entre Nós”, em Maio e Julho, pelo Eng. António Mota, Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS sobre o lançamento da Fundação, englobando a visualização do filme “Construir uma Vida”, alusivo à vida e obra de Manuel António da Mota.

- Mota-Engil SGPS – realização de uma palestra a cargo do Dr. Jorge Coelho dirigida aos alunos no programa MBA Atlântico

- Mota-Engil SGPS - realização de duas sessões do programa “Entre Nós”, em Maio, orientadas pelo Administrador da Mota-Engil Engenharia e Construção, Eng. Fiel Barbosa, sobre a actividade da Mota-Engil na Polónia

- Mota-Engil SGPS - realização de três acções de formação sob a responsabilidade da Direcção Corporativa de Recursos Humanos

- Mota-Engil Engenharia e Construção – sessão de formação destinada aos colaboradores do Núcleo de Arquitectura e Construção Civil, ministrada em Maio pela empresa Autodesk

6. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

❖ **Lançamento público da Fundação**

O auditório da Fundação de Serralves no Porto foi palco a 14 de Abril de 2011 do lançamento público da Fundação.

A cerimónia contou com a presença de centenas de convidados entre os quais inúmeras personalidades da vida pública nacional.

O Engº António Mota, em representação das entidades instituidoras, usou da palavra para enunciar a razão de ser da Fundação e as principais motivações que presidiram à sua criação, referindo-se ainda aos objectivos estratégicos que nortearão a sua acção, aspirando a tornar-se uma instituição de referência no universo fundacional do país.

A alocução foi seguida do visionamento do filme "Construir uma Vida", alusivo à vida e obra de Manuel António da Mota, cujo testemunho inspirador presidiu à criação da Fundação que honra a sua memória ostentando justamente o seu nome.

Foi servido um jantar volante no encerramento da cerimónia e distribuído a todos os presentes um exemplar do filme.

7. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

❖ **Centro Português de Fundações**

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do sector fundacional em Portugal. O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de actuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF desde Março de 2011.

❖ **Eventos**

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos ao longo do ano a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- VI Jornadas Sociais de Lousada organizadas pela Câmara Municipal de Lousada sobre o tema "Da Cidadania à Sustentabilidade Social" (27 de Maio de 2011, Auditório Municipal de Lousada)
- Seminário organizado pela EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza sobre o tema "As Outras Faces do Voluntariado" (11 de Outubro de 2011, Condeixa-a-Nova)
- Tertúlia sobre Responsabilidade Social organizada pela Rede Social de Santa Maria da Feira (20 de Outubro de 2011, Santa Maria da Feira)
- Fórum do Voluntariado organizado pela Fundação Porto Social (18 de Novembro de 2011, Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Porto)
- Seminário da "Rede Capacitar o Tâmega" sobre o tema "Novas Estratégias de Sustentabilidade das IPSS" (25 de Novembro de 2011, Casa da Calçada, Amarante)

CONTAS DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:		
Activos fixos tangíveis	5	21.342
		21.342
ACTIVO CORRENTE:		
Clientes	8	3.288
Estados e outros entes públicos	14	5.053
Outras contas a receber	8	464
Diferimentos	9	323
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	666.679
		675.807
Total do activo		697.149
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais:		
Fundos	10	1.000.000
		1.000.000
Resultado líquido do período		(524.338)
Total do fundo patrimonial		475.662
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
		-
PASSIVO CORRENTE:		
Fornecedores	12	177.782
Estado e outros entes públicos	14	5.756
Outras contas a pagar	12 e 13	37.950
		221.487
Total do passivo		221.487
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		697.149

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2011
Subsídios à exploração	11	350.000
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-
Fornecimentos e serviços externos	16	(453.581)
Gastos com o pessoal	17	(107.215)
Outros rendimentos e ganhos	19	341
Outros gastos e perdas	20	(335.961)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		(546.416)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	(1.423)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(547.839)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	23.504
Juros e gastos similares suportados	21	(3)
Resultado antes de impostos		(524.338)
Resultado líquido do período		(524.338)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010							-	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-				-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-				-	-
		-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								
RESULTADO INTEGRAL							-	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital		-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-		-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado do período		-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010		-	-	-	-	-	-	

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Total do Capital Próprio
	Capital Realizado	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		-	-	-	-	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(524.338)	(524.338)	(524.338)
RESULTADO INTEGRAL				(524.338)	(524.338)	(524.338)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Realizações de capital	1.000.000	-	-	-	1.000.000	1.000.000
	1.000.000	-	-	-	1.000.000	1.000.000
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	1.000.000	-	-	(524.338)	475.662	475.662

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes		-
Pagamentos a fornecedores		(280.807)
Pagamentos ao pessoal		(75.272)
Caixa gerada pelas operações		(356.078)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-
Outros recebimentos/pagamentos		22.380
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(333.699)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		(22.765)
		(22.765)
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares		23.504
		23.504
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		738
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		1.000.000
		1.000.000
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares		(360)
		(360)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		999.640
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		666.679
Efeito das diferenças de câmbio		-
Caixa e seus equivalentes no início do período		-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	666.679

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(*MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS*)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota ("Fundação") é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 239 no Porto, tem por objecto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à actividade artística.

A Fundação atribuirá com carácter permanência, um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota" com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2011.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de Março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

A Fundação deu o seu início de atividade em 15 de Fevereiro de 2011, sendo as suas primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com as NCRF-ESNL, não tendo por esta razão comparativo a 31 de Dezembro de 2010.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edificios e outras construções	**5 a 40**
Equipamento básico	**2 a 24**
Equipamento transporte	**2 a 8**
Equipamento administrativo	**4 a 20**

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia

líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	**3 a 6**

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia

recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflicta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros

Os outros activos financeiros, são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros activos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, Empresas conjuntamente controladas e associadas

Estas participações financeiras são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados, excepto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente (acções não cotadas em bolsa) e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado", sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

b) Activos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação.

c) Outros activos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados" todos os activos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
b) Análises de imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis;
c) Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;
e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9 Imposto sobre o rendimento

À data deste anexo, ainda não foi dado à Fundação o reconhecimento de utilidade pública, sendo assim ainda não se encontra isenta de IRC.

3.10 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço *("adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*"non adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 detalha-se conforme se segue:

	2011
Numerário	1.500
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	225.179
Aplicações de tesouraria	440.000
	666.679

5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2011	
	Equipam. administ.	Total
Activos		
Saldo inicial	-	-
Aquisições	22.765	22.765
Saldo final	22.765	22.765
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	-	-
Amortizações do exercício	1.423	1.423
Saldo final	1.423	1.423
Activos líquidos	21.342	21.342

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação ainda não se encontra isenta de IRC, uma vez que ainda não lhe foi atribuído a utilidade pública. Não houve lugar a cálculo de tributações autónomas, porque a Fundação não teve durante o ano de 2011 despesas de representação.

7 OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica "Outros ativos não correntes" não apresentavam valores.

8 ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 são detalhadas conforme se segue:

	2011	
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Montante líquido
Disponibilidades:		
Caixa	1.500	1.500
Depósitos à ordem	225.179	225.179
Depósitos a prazo	440.000	440.000
	666.679	666.679
	666.679	666.679

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2011 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2011	
	Montante bruto	Montante líquido
Correntes:		
Clientes	3.288	3.288
Outras contas a receber	464	464
		-
	3.752	3.752
	3.752	3.752

9 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2011
Seguros	323
	323

10 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de Dezembro o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construções, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	1.000.000	100%

11 SUBSÍDIOS

Nos termos da alínea a), n.º 2 do Artigo 7º dos Estatutos da Fundação, o seu património é constituído "por atribuição anual da quantia equivalente até cinco por cento do resultado líquido do exercício, do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas, reportado ao ano anterior àquele a que digam respeito as respetivas dotações patrimoniais anuais, ficando a cargo da entidade instituidora Mota-Engil, SGPS, S.A. definir os moldes dessa atribuição".

Neste sentido, foi deliberado pelo Conselho de Administração da Mota-Engil, SGPS, S.A. reforçar o património da Fundação em 2011 com uma dotação financeira de € 1.000.000 (um milhão de euros), a repartir pelas entidades instituidoras pessoas coletivas da seguinte forma:

Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídios à exploração:			
Mota-Engil, Engenharia e Construções, S.A.	700.000	350.000	350.000
Mota-Engil, SGPS, S.A.	100.000	-	100.000
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	144.000	-	144.000
Ascendi Group, SGPS, S.A.	56.000	-	56.000
	1.000.000	350.000	650.000

12 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2011
Fornecedores	
Fornecedores, conta corrente	177.318
	177.782
Outros passivos financeiros	
Outras contas a pagar	37.950
	37.950
	215.731

13 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

	2011
Outras contas a pagar	37.950
	37.950

14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2011	
	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas Retenção na Fonte	5.053	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	2.716
Contribuições para a Segurança Social	-	3.040
	5.053	5.756

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2011 é detalhado conforme se segue:

	2011
Juros obtidos	23.504
	23.504

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

	2011
Trab. Especializados	148.616
Publicidade e Propaganda	271.647
Comissões	11
Honorários	12.580
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	20
Material de Escritório	496
Artigos para Oferta	5.166
Combustíveis	777
Água	78
Deslocações e Estadas	3.960
Rendas	4.491
Comunicação	1.625
Seguros	674
Contencioso e Notariado	439
Limpeza, Higiene e Conforto	1.876
Outros Serviços	1.126
	453.581

17 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do administrador com funções executivas.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

	2011
Remunerações dos orgãos sociais	38.600
Remunerações do pessoal	47.162
Encargos sobre remunerações	17.247
Outros	4.207
	107.215

18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

	2011
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	1.423
	1.423

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

	2011
Rendimentos suplementares:	
Descontos de pronto pagamento obtidos	341
	341

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

	2011
Impostos	12
Donativos	335.449
Quotizações	500
	335.961

A Fundação, decorrente da sua atividade, atribuiu donativos às seguintes entidades:

Instiuições	2011
Acreditar-Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro	5.000
APCL- Associação Paralisia Cerebral de Lisboa	10.000
APDMF-Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família	5.000
Associação Amigos Coliseu do Porto	1.200
Associação Aradum	3.626
Associação das Escolas do Torne e do Prado	3.960
Associação Humanitária Habitat	48.252
Associação Portuguesa Contra a Leucemia	5.000
Associação Voluntariado Saude de Touça	5.000
Ajd - Associação Juvenil Deão	5.000
Associação Novo Futuro	7.500
Asta-Associação Sócio Terapeutica de Almeida	6.347
Atlas-Associação de Cooperação para o Desenvolvimento	5.000
Banda Musical Amarante	1.500
Bolsas de estudo	17.250
Camara Municipal Albergaria-a-Velha	5.000
Câmara Municipal da Trofa	800
Centro Local Animação e Promoção Rural (CLAP)	2.363
Centro Nacional da Cultura - Nucleo do Porto	7.500
Clube Kairós	5.000
Comunidade Vida e Paz	5.500
Cooperativa de Actividades Artísticas CRL	5.000
Cruz Vermelha Portuguesa	2.500
David Realista Grachat	10.000
Diana Alves Lobo Guimarães	10.000
Fundação Cidade de Lisboa	22.500
Fundação da Juventude	5.000
Fundação do Gil	10.000
Fundação Eugénio de Almeida	5.000
Fundação Portuguesa de Cardiologia	1.800
Grupo Desportivo de Codessoso	500
Infantário Creche o Míudo	1.500
Legião da Boa Vontade	300
Leque-Associação de Pais e Amigos Crianças c/ necessidade Educação Especial	50.000
Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz	10.000
Liga Nacional Criança Esperança - Renascer	1.250
Liga Portuguesa Contra o Cancro	5.000
Liga Portuguesa Contra o Cancro - Nucleo Reg Norte	12.500
Obra de Assistencia Social Freguesia Sobrosa	10.000
Raríssimas - Associação Nacional Deficiências Mentais e Raras	6.800
Santa Casa da Misericórdia Almada	5.000
Associação Norte Família e Vida	5.000
	335.449

O montante que se encontra em "bolsas de estudo" refere-se a programa de bolsas de estudo, onde a Fundação atribui uma prestação pecuniária que se destina a comparticipar nos encargos com a frequência de um curso de licenciatura ou equivalente no âmbito do ensino superior, nomeadamente, propinas, material escolar, alimentação, transportes, e alojamento. Poderão candidatar-se às referidas bolsas os trabalhadores do grupo Mota-Engil.

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

	2011
Outros gastos de financiamento	3
	3

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 201 são detalhados conforme se segue:

	2011	
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	23.504	
Outros	-	23.504
		23.504

22 PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2011 a Fundação apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2011		
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe	3.288	12.914	12.914
	3.288	12.914	12.914

23 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação Manuel António da Mota não é devedora à Segurança Social nem à Direção Geral de Impostos, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

24 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são reconhecidos quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de ser divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O Conselho de Administração

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Administrador Executivo

Porto, 2 de Março de 2012

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº53
Registada na CMVM com o nº.1975
Contribuinte nº.502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **"FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA"**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, que evidencia um total de 697 149 Euros e um total de património de 475 662 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 524 338 Euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº53
Registada na CMVM com o nº.1975
Contribuinte nº.502 138 394

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "**FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**", em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com as especificidades próprias da actividade da Fundação.

Porto, 09 de Março de 2012

António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada pelo Sócio-Administrador
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

PARECER

Ao Exmo. Conselho de Curadores e
Ao Exmo. Conselho de Administração da
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Dando cumprimento ao disposto no Artigo 16.º dos Estatutos da FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Balanço e Contas do exercício de 2011.

Ao longo desse ano, o Conselho Fiscal examinou periodicamente a escrituração da Fundação, não tendo detectado qualquer irregularidade na sua elaboração.

Foram examinados o Balanço e as Contas do exercício, terminado em 31 de Dezembro de 2011, a que o Conselho Fiscal dá a sua aprovação.

Procedemos à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, a qual merece a nossa concordância.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal emite o parecer de que devem ser apreciados e aprovados pelos órgãos sociais da FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA o Balanço e Contas do exercício de 2011.

Porto, 9 de Março de 2012

O Conselho Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha – Presidente

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal

António Magalhães & Carlos Santos – S.R.O.C., representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos – R.O.C. n.º 177 – Vogal